



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS COLORADO DO OESTE

CURSO ENGENHARIA AGRONÔMICA

DEIZIANE BASTIANI SBARAINI

**MAPEAMENTO DO IMPACTO DO ARRENDAMENTO DE PROPRIEDADES
RURAIS NO CULTIVO DE COMMODITIES AGRÍCOLAS Motivações, Experiências
e Resultados no Município de Cabixi, estado de Rondônia**

COLORADO DO OESTE

2025



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS COLORADO DO OESTE
CURSO ENGENHARIA AGRONÔMICA

DEIZIANE BASTIANI SBARAINI

MAPEAMENTO DO IMPACTO DO ARRENDAMENTO DE PROPRIEDADES
RURAIS NO CULTIVO DE COMMODITIES AGRÍCOLAS Motivações, Experiências e
Resultados no Município de Cabixi, estado de Rondônia

Artigo Científico apresentado ao curso Engenharia Agrônoma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) - *Campus* Colorado do Oeste, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Engenharia Agrônoma.

Orientador: Prof. Frank William Pires De Paula

COLORADO DO OESTE

2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Sbaraini, Deiziane Bastiani.

Mapeamento do impacto do arrendamento de propriedades rurais no cultivo de commodities agrícolas: motivações, experiências e resultados no município de Cabixi, estado de Rondônia / Deiziane Bastiani Sbaraini, Colorado do Oeste-RO, 2025.

27 f.

Orientador(a): Frank William Pires de Paula.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Colorado do Oeste-RO, 2025.

1. Agricultura familiar. 2. Arrendamento. 3. Commodities agrícolas.. I. Paula, Frank William Pires de (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140 (Campus Colorado do Oeste)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Engenharia Agrônômica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus Colorado do Oeste*, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Agrônômica.

Autor: Deiziane Bastiani Sbaraini

Orientador: Frank William Pires De Paula

Situação: () Aprovado () Reprovado

Aprovado em: ___ / ___ / _____

Orientador(a)

Membro 1

Membro 2

MAPEAMENTO DO IMPACTO DO ARRENDAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS NO CULTIVO DE COMMODITIES AGRÍCOLAS: Motivações, Experiências e Resultados no Município de Cabixi, estado de Rondônia

MAPPING THE IMPACT OF RURAL PROPERTY LEASING ON THE CULTIVATION OF AGRICULTURAL COMMODITIES Motivations, Experiences and Results in the Municipality of Cabixi in Rondônia

DEIZIANE BASTIANI SBARAINI ¹

Frank William Pires De Paula ²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal analisar o impacto do arrendamento de propriedades rurais no cultivo de commodities agrícolas, destacando as motivações, experiências e resultados obtidos por doze produtores rurais do município de Cabixi, em Rondônia. O estudo consistiu em uma abordagem qualitativa, utilizando questionários aplicados durante entrevistas com produtores rurais onde a principal fonte de renda é por meio do arrendamento de terras. Dessa forma, com os dados coletados possibilitaram uma investigação multidimensional, realizada em janeiro/2025, que evidenciou os motivos que levaram ao arrendamento e os impactos gerados na renda familiar dos produtores rurais, especialmente os que pertencem à agricultura familiar.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Arrendamento. Commodities Agrícolas.

ABSTRACT

¹ Acadêmica do Bacharelado em Engenharia Agrônoma, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia campus Colorado do Oeste, eng.agro.deiziane@gmail.com.

² Engenheiro Agrônomo, Especialista em Economia e Gestão de Agronegócios, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia campus Colorado do Oeste, frank.pires@ifro.edu.br..

The main objective of this article is to analyze the impact of leasing rural properties on the cultivation of agricultural commodities, highlighting the motivations, experiences and results obtained by twelve rural producers in the municipality of Cabixi, in Rondônia. The study consisted of a qualitative approach, using questionnaires applied during interviews with rural producers whose main source of income is through land rental. The data collected enabled a multidimensional investigation, carried out in January/2025, which highlighted the reasons that led to leasing and the impacts generated on the family income of rural producers, especially those belonging to family farming.

Keywords: Family farming. Leasing. Agricultural commodities.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o arrendamento rural teve início no período colonial por meio de contratos como o de 1502, que regulamenta a exploração do pau-brasil. Este contrato foi firmado entre o Rei de Portugal, Dom Manuel I, e os primeiros colonizadores portugueses. O principal objetivo era garantir a exploração comercial do pau-brasil, um recurso natural altamente valorizado na Europa. A partir desse momento, a exploração de recursos naturais, como o pau-brasil, tornou-se uma das primeiras atividades econômicas relevantes na colônia, estabelecendo um modelo extrativista que orientaria a organização das relações de produção no Brasil durante o período colonial (ALMEIDA, 2015).

A Lei de terras de 1850 transformou a terra em mercadoria, usando o aluguel para preservar as propriedades e substituir o trabalho escravo. O Código Civil de 1916 organizou formalmente os contratos ainda favorecendo grandes proprietários. Com isso, o Estatuto da Terra de 1964 introduziu a função social da terra e buscou mais regulamentações. Contudo, fatores históricos e estruturais impedem a distribuição igualitária para o uso da terra através do aluguel, mantendo diferenças na posse (CASTRO, 2016).

Atualmente o Brasil está consolidado como um dos principais produtores e exportadores mundiais de soja e milho, desempenhando um papel crucial no abastecimento global desses grãos. Dados recentes que comprovam essa consolidação é o da safra 2023/2024, em que a produção brasileira de soja foi estimada em 151,25 milhões de toneladas, definindo um aumento em relação à projeção anterior de 148,60 milhões de toneladas. Esse crescimento se deve a melhorias nas produtividades médias nos estados Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Quanto à produção total do milho na safra 2023/2024 foi estimada em 126,13 milhões de toneladas, o que representa um pequeno aumento no acréscimo em comparação à estimativa anterior de 125,86 milhões de toneladas. No entanto, ainda com essa sutil melhora, o volume colhido ficou abaixo das 140 milhões de toneladas registradas na temporada 2022/2023 (FORBES, 2024)

No ano de 2023, o Brasil registrou recordes nas exportações de soja e milho. As comercializações de soja chegaram a 101,86 milhões de toneladas, um aumento significativo de 29,4% comparado com 2022. Já as exportações de milho somaram 50,9 milhões de toneladas, um crescimento de 29,6% em relação ao ano anterior (FORMIGONI, 2024). Em 2022 o Estado do Mato Grosso foi nomeado como maior produtor nacional de soja e milho, sendo responsável por 30% da produção no Brasil (CAMPOS, 2023).

Por mais que Rondônia não esteja entre os maiores produtores nacionais, é um estado que vem se destacando na produção de soja e milho. Exemplo disso foi a safra 2022/2023, em que o estado registrou uma produção de 2.131.535 toneladas de soja, tendo um aumento de 21,78% em comparação com a safra anterior. A área plantada expandiu significativamente, saindo de 489.526 hectares em 2021/2022 e chegando a 589.983 hectares em 2022/2023, correspondendo a uma variação de 20,37%. Na safra 2023/2024 a produção estimada foi de 1,65 milhão de toneladas, um acréscimo de 8,7% em relação à safra anterior, com uma área plantada de 317,3 mil hectares (UDOP, 2024)

Esse trabalho tem como objetivo investigar os efeitos causados pelo arrendamento de terras aos agricultores familiares do município de Cabixi – RO e apresentar possíveis adequações regionais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é um modelo de produção agrícola em que a gestão e o trabalho são realizados, exclusivamente, por pessoas de uma mesma família em pequenas propriedades rurais. Essa prática é essencial para preservar a biodiversidade, fortalecer a resiliência climática e garantir a segurança alimentar, unindo práticas tradicionais e modernas. Ela promove a sustentabilidade ambiental, valoriza conhecimentos agroecológicos e incorpora tecnologia. A agricultura familiar também desempenha um papel significativo na redução da pobreza rural e na inclusão social (SUMAN et al., 2025).

Além da sua participação primordial na gestão e trabalho em família, a agricultura familiar desempenha um papel muito importante na economia brasileira, representando 77% dos estabelecimentos agropecuários e ocupando 23% da área total destinada à agropecuária. Esse setor garante 70% dos alimentos consumidos no país, como arroz, feijão, frutas e hortaliças. (ESTADÃO, 2019)

A agricultura familiar em vários países latino-americanos é um fenômeno persistente e socialmente heterogêneo, apresentando significativa importância social, econômica e ambiental. Caracteriza-se pelo predomínio do trabalho familiar, gestão liderada pelo chefe da família e propriedade de pequena escala. Além de sua contribuição para a produção de alimentos, a agricultura familiar desempenha papel fundamental na mitigação da pobreza rural e conservação de recursos naturais, mostrando ser uma estratégia resiliente diante das reformas neoliberais que impactaram negativamente esse setor em alguns contextos (RAMÍREZ-JUÁREZ, J. 2024).

A agricultura familiar desempenha um papel muito importante na geração de postos de trabalho, empregando mais de 10 milhões de pessoas, correspondendo a 67% do total de ocupações na agropecuária brasileira. Esse setor é a base econômica de 90% dos municípios com até 20 mil habitantes, ressaltando sua importância para o desenvolvimento rural e a mitigação do êxodo rural. Além disso, em termos de Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), a agricultura familiar contribui com 23% do total nacional, destacando sua significativa relevância econômica (MOURA, 2023).

Em Rondônia, a agricultura familiar desempenha um papel crucial na economia estadual. De acordo com o último censo agropecuário do IBGE (2017), 81,3% das propriedades rurais no estado estão dedicadas à atividade da agricultura familiar, superando a média nacional de 76,8% (NEWS RONDÔNIA, 2024). O Governo de Rondônia valoriza a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento econômico e social do estado. Em julho de 2024, durante a celebração do Dia do Agricultor, o governo destacou as contribuições significativas dos agricultores familiares, ressaltando sua importância na economia regional. Na ocasião, foram enfatizadas políticas públicas voltadas ao fortalecimento do setor agropecuário, reforçando o compromisso com o apoio e incentivo à agricultura familiar (GOVERNO DE RONDÔNIA, 2024).

A agricultura familiar em Rondônia é reconhecida nacionalmente por sua contribuição significativa para a produção de alimentos e para o desenvolvimento econômico do estado. Eventos como a Rondônia Rural Show Internacional destacam as produções de qualidade e o avanço das práticas agrícolas familiares na região (ASSESSORIA PARLAMENTAR, 2024).

2.2 AVANÇO DE ÁREAS DE CULTIVOS DE GRÃOS NO BRASIL

A partir da década de 1970, o país passou pela modernização agrícola causada por pesquisas científicas e novas tecnologias, como o melhoramento genético e a adubação, resultando em um aumento expressivo na produção (YARA BRASIL, 2024).

Hoje em dia o Brasil está em quarto lugar em termos de produção de grãos mundialmente, responsável por 7,8% da produção global, e o segundo maior exportador, com 19% do mercado internacional (SEEDNews, 2022). A safra de 2023/2024 é estimada em 298,41 milhões de toneladas, ampliando a área plantada para 1,6% totalizando 79,82 milhões de hectares (CONAB, 2024).

As perspectivas futuras para os próximos 10 anos, representam um cenário promissor para o setor agrícola nos estados brasileiros. A produção de grãos pode chegar a 339 milhões de toneladas, esse salto representa 27% da produção. A soja tende a continuar sendo o

carro-chefe da produção nacional, com a estimativa de alcançar 199,4 milhões de toneladas, conferindo um acréscimo de 52 milhões de toneladas. Já o milho, impulsionado pela expansão da segunda safra, também terá destaque e pode chegar a 153,1 milhões de toneladas (BRASIL, 2024). No estado de Rondônia a produção também aumentou na safra de 2021/2022 quando a estimativa da produção estadual foi de 3,1 milhões de toneladas, representando um acréscimo de 20,1% em relação à safra anterior (EMBRAPA, 2024).

Agricultura regenerativa, como a manutenção e a cobertura e a reciclagem de recursos têm se mostrado resultados positivos, dessa forma, alguns produtores estão cada vez mais comprometidos com práticas sustentáveis para acompanhar essa expansão, alinhando a produtividade e cuidado com o meio ambiente. Estudos revelam que essas estratégias podem elevar a produtividade de grãos em até 20%, ou até mesmo dobrar a produção (RIBEIRO, 2021).

2.3 ARRENDAMENTO DE TERRAS PARA EXPANSÃO AGRÍCOLA

O arrendamento de terras é regulamentado através de um contrato, onde o dono de uma propriedade rural autoriza o arrendador, geralmente um produtor agrícola, a fazer uso da área acordada pelas duas partes, por um período determinado, em troca de uma remuneração. Esse tipo de contrato permite que os agricultores ampliem suas áreas de cultivo, sem precisar investir na aquisição de novas terras, contribuindo para a expansão agrícola (TENHER, 2023).

Os contratos devem ser formalizados por escrito, especificando o prazo, valor do arrendamento e as condições de uso da terra. No Brasil o arrendamento de terras é regulamentado pelo Estatuto da Terra (Lei nº 4.504/1964) e pelo Decreto nº 59.566/1966, que descrevem os direitos e deveres tanto do arrendador quanto do arrendatário (BRASIL, 1966). A expansão agrícola nos estados brasileiros, especialmente em Rondônia, é expressada por conta dos investimentos em infraestrutura, como por exemplo a construção de rodovias, e por políticas de incentivo à produção agrícola. (FERNANDES *et al*, 2023).

Em Rondônia, a expansão agrícola foi impulsionada significativamente após a década de 1970, por conta dos investimentos federais e programas de colonização que incentivaram a migração e o desenvolvimento agropecuário na região. A construção da BR-364 foi um marco significativo nesse processo, facilitando o acesso e o escoamento da produção agrícola. (OLIVEIRA, 2020) Hoje em dia o arrendamento de terras continua sendo uma prática comum no estado, especialmente para o cultivo de soja consolidando Rondônia como um estado marcante para a produção agrícola (FERNANDES *et al*, 2022).

O valor do arrendamento de terras pode variar bastante, dependendo da região, da qualidade do solo e da infraestrutura disponível. Essa modalidade é uma alternativa prática para que produtores aumentem sua capacidade produtiva sem precisar investir grandes quantias na compra de propriedades, contribuindo diretamente para o fortalecimento do agronegócio no Brasil, especialmente em estados como Rondônia. No entanto, o mercado de arrendamento de terras agrícolas enfrentou desafios recentes, como a quebra da safra 2023/24 e a queda nos preços dos grãos, o que levou à redução dos valores de arrendamento em algumas regiões (FIGUEIREDO, 2023).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos do arrendamento nas propriedades rurais de Cabixi, Rondônia, com foco nas motivações dos produtores para essa prática e nos resultados obtidos, especialmente no cultivo de soja e milho. A pesquisa foi realizada sob uma abordagem descritiva e exploratória, utilizando métodos qualitativos para coletar e interpretar as informações. O caráter descritivo da pesquisa permitiu uma compreensão mais profunda das características do fenômeno estudado, enquanto a abordagem exploratória proporcionou a identificação de novos aspectos e dinâmicas relacionados ao arrendamento de terras no município. O estudo tem como foco as percepções, experiências e impactos da prática do arrendamento na gestão agrícola e na economia local.

A pesquisa foi realizada com produtores rurais que praticam o arrendamento de terras, uma prática comum na região, especialmente no cultivo de grãos como soja e milho. A população-alvo foi composta por produtores rurais de Cabixi, e a amostra foi composta por 12 produtores selecionados com base em critérios específicos, como a prática do arrendamento e a localização de suas propriedades. A escolha dos participantes visou garantir uma amostra representativa da realidade do município, permitindo uma análise mais precisa dos efeitos dessa prática. Desses 12 produtores, 8 estavam diretamente envolvidos com o arrendamento e 4 não faziam uso dessa prática, mas possuíam propriedades de tamanho semelhante.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, que permitiram uma abordagem flexível, mas ao mesmo tempo direcionada, para compreender as experiências dos participantes e os efeitos do arrendamento em suas propriedades. O roteiro das entrevistas abordou temas como: faixa etária dos arrendatários, quantidade de terra arrendada em relação ao tamanho total da propriedade, motivações para optar pelo arrendamento, impactos

percebidos sobre a produção de soja e milho, e as perspectivas futuras em relação à prática. As entrevistas foram realizadas nas residências dos produtores, garantindo que os participantes se sentissem à vontade para compartilhar suas experiências de forma honesta e detalhada. Cada entrevista teve uma duração aproximada de 30 minutos e foi gravada com o consentimento dos participantes para posterior transcrição e análise.

A coleta de dados ocorreu em três dias distintos: 02/01/2025, 05/01/2025 e 06/01/2025. No primeiro dia, foram realizadas as entrevistas com quatro produtores da Agrovila, localizada a cerca de 3 km de Cabixi. Essas propriedades possuíam o mesmo tamanho e regime de exploração, com exceção de uma, que não estava arrendada. O proprietário dessa propriedade relatou que o arrendamento não era viável para seu modelo de produção e optava por trabalhar com culturas alternativas, como o abacaxi e o mamão. Nos dias 05 e 06/01, as entrevistas foram realizadas com oito produtores, sendo seis envolvidos com o arrendamento de suas terras e dois que se dedicavam à pecuária e não tinham planos de arrendar suas propriedades. Essas propriedades estavam localizadas nas Linhas 7, 8 e 9, rumo ao Escondido.

A escolha desses participantes foi estratégica, pois as propriedades arrendadas apresentavam características variadas em termos de tamanho, produção e regime de exploração, o que proporcionou uma visão ampla sobre as motivações e resultados do arrendamento na região. A análise qualitativa das entrevistas foi realizada por meio da transcrição e organização dos dados, com o objetivo de identificar padrões e temas recorrentes nas respostas. A análise visou compreender as implicações econômicas, sociais e produtivas do arrendamento, bem como as diferenças de percepção entre os arrendatários e os produtores que não praticavam o arrendamento.

Para garantir a ética na pesquisa, todos os participantes assinaram um termo de consentimento, permitindo o uso das informações coletadas para fins acadêmicos. As entrevistas foram realizadas de forma confidencial, e os dados foram protegidos para garantir a privacidade dos envolvidos. O processo de coleta de dados foi conduzido de maneira respeitosa e transparente, assegurando que todos os participantes compreendessem os objetivos da pesquisa e pudessem participar de forma voluntária e sem qualquer tipo de coação.

A metodologia empregada neste estudo foi cuidadosamente planejada para proporcionar uma análise profunda e abrangente sobre o impacto do arrendamento nas propriedades rurais de Cabixi. A combinação de entrevistas com uma análise qualitativa dos dados possibilitou uma compreensão detalhada das motivações, dificuldades e resultados do

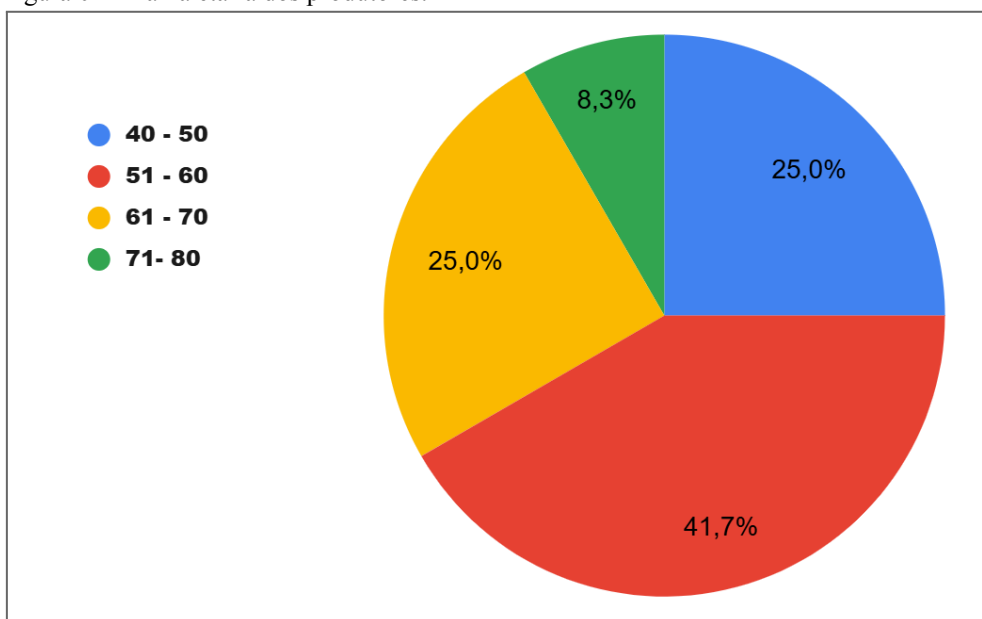
arrendamento, além de permitir uma avaliação dos impactos dessa prática na agricultura e na economia local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados possibilitaram a identificação de diferentes padrões entre os participantes, destacando variáveis como a faixa etária dos arrendatários, a quantidade de terra arrendada em relação à área total das propriedades, e as motivações pessoais e econômicas para a prática do arrendamento. Os impactos percebidos na renda familiar também foram um ponto importante, com muitos produtores relatando mudanças significativas em sua condição financeira, dependendo do modelo de arrendamento adotado. A satisfação dos arrendatários com o processo de arrendamento variou, com alguns expressando um alto nível de satisfação devido aos ganhos financeiros, enquanto outros relataram insatisfações relacionadas a desafios logísticos e à falta de autonomia sobre o uso da terra.

Esses dados serão analisados em detalhes nos tópicos seguintes, onde exploraremos os resultados de cada questão levantada no questionário, comparando as respostas dos diferentes grupos de produtores e identificando tendências gerais e casos específicos que merecem destaque. A análise dos gráficos a seguir proporcionará uma visão mais clara das dinâmicas do arrendamento em Cabixi, oferecendo insights cruciais para possíveis ajustes nas práticas atuais e sugerindo soluções que possam beneficiar os produtores locais.

Figura 01 – Faixa etária dos produtores.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

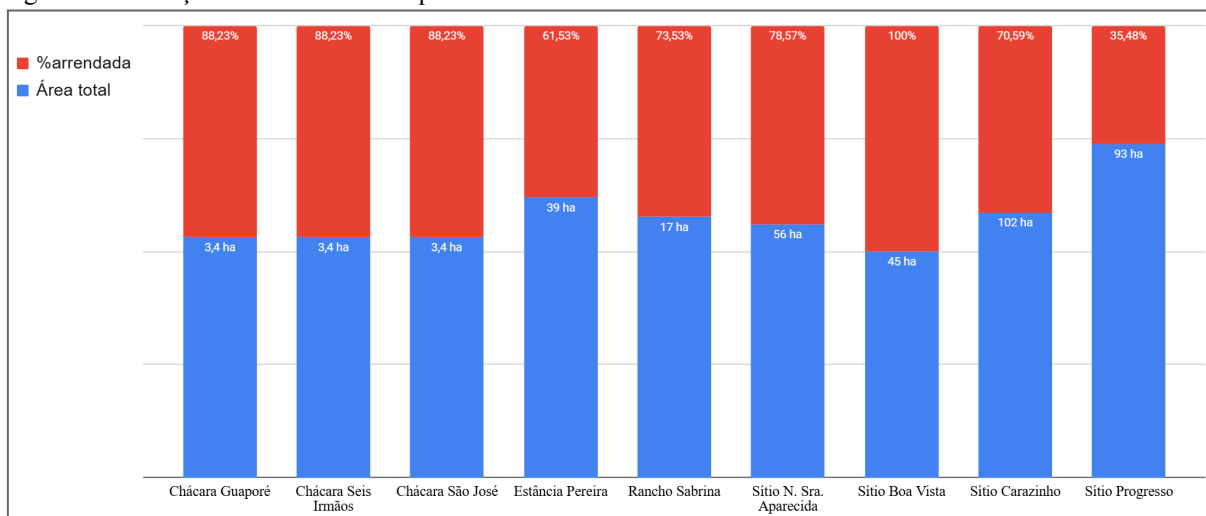
Durante a entrevista, observou-se que a faixa etária é um fator determinante no perfil dos produtores que arrendam terras, conforme ilustrado na Figura 1. A maior parte dos arrendadores é constituída por indivíduos com mais de 51 anos, o que pode indicar uma maior experiência no setor, mas também está relacionado a aspectos como limitações físicas e de saúde associadas ao envelhecimento. Entre os arrendadores, 75% estão acima dessa faixa etária, com 41,7% concentrados na faixa de 51 a 60 anos, 25% entre 61 e 70 anos, e 8,3% com idades entre 71 e 80 anos. Esses dados revelam uma predominância de produtores idosos no arrendamento de terras. Por outro lado, produtores mais jovens, na faixa etária de 40 a 50 anos, representam apenas 12,5% do total, o que sugere uma menor presença de jovens nesse tipo de prática agrícola.

Esse perfil etário pode estar associado a diversos fatores, como as dificuldades físicas que os produtores mais velhos enfrentam para o trabalho direto na lavoura e a falta de recursos financeiros para investir em suas propriedades. A decisão de arrendar a terra, portanto, surge como uma alternativa viável para esses produtores, permitindo-lhes obter uma fonte de renda sem a necessidade de estar fisicamente tão envolvidos com a produção agrícola.

Ao longo das entrevistas, muitos produtores mencionaram que, com o passar dos anos e a mudança no ciclo de vida de suas famílias, começaram a reconsiderar as atividades nas propriedades. A principal razão apontada para essa decisão foi, em muitos casos, questões de saúde. Vários produtores, como o exemplo de um entrevistado de 68 anos, relataram que enfrentaram sérios problemas de saúde, como doenças cardíacas e até cirurgias, o que os forçou a se afastar das atividades mais intensas, como o trabalho ao sol e outros serviços pesados. Esse cenário contribuiu para uma "aposentadoria precoce" na agricultura, antes mesmo da idade normalmente esperada para a maioria dos produtores. A saúde, portanto, se revelou um fator crucial para que muitos decidissem arrendar suas terras, buscando alternativas que exigissem menos esforço físico direto na lavoura.

Dessa forma, o arrendamento vem se tornando um caminho mais vantajoso para os produtores com idade mais avançada, contribuindo para que eles continuem ativos no setor agrícola, sem a necessidade de estarem diretamente envolvidos com as atividades rurais.

Figura 02 – Relação da área arrendada pela área total



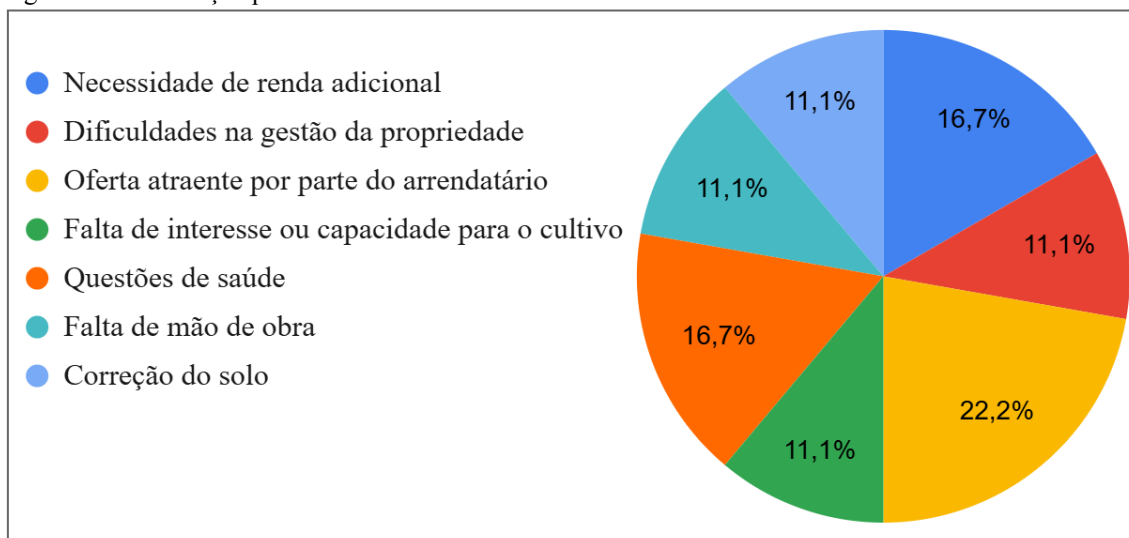
Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Os dados produzidos revelaram que a porcentagem de área arrendada variou entre 35,48% e 100% em relação ao tamanho total das propriedades. Esses números indicam que, para muitos produtores, o arrendamento é visto como uma estratégia vantajosa para rentabilizar suas propriedades, seja total ou parcialmente. Diversos fatores influenciam essa decisão, como a necessidade de obter uma fonte de renda extra, a falta de recursos financeiros para investir na melhoria da terra ou até mesmo as condições favoráveis oferecidas pelos arrendatários.

Em alguns casos, o arrendamento se tornou uma solução viável para produtores que enfrentam dificuldades com a manutenção e a produtividade de suas terras. Muitos produtores, ao perceberem que suas propriedades necessitavam de melhorias, como adubação e calagem, optaram por arrendar para garantir uma renda fixa sem precisar se envolver diretamente com os custos e o manejo da produção. Essa abordagem oferece uma alternativa mais segura e sustentável, permitindo que as terras sejam aproveitadas de forma eficiente, sem o risco de deterioração.

Esses dados ilustram como o arrendamento tem se mostrado uma solução flexível, adaptando-se às condições e necessidades dos produtores rurais. Essa tendência reflete a busca por alternativas que possibilitem uma agricultura mais sustentável, ao mesmo tempo em que asseguram estabilidade financeira para aqueles que enfrentam limitações econômicas ou estruturais.

Figura 03 – Motivação para o arrendamento



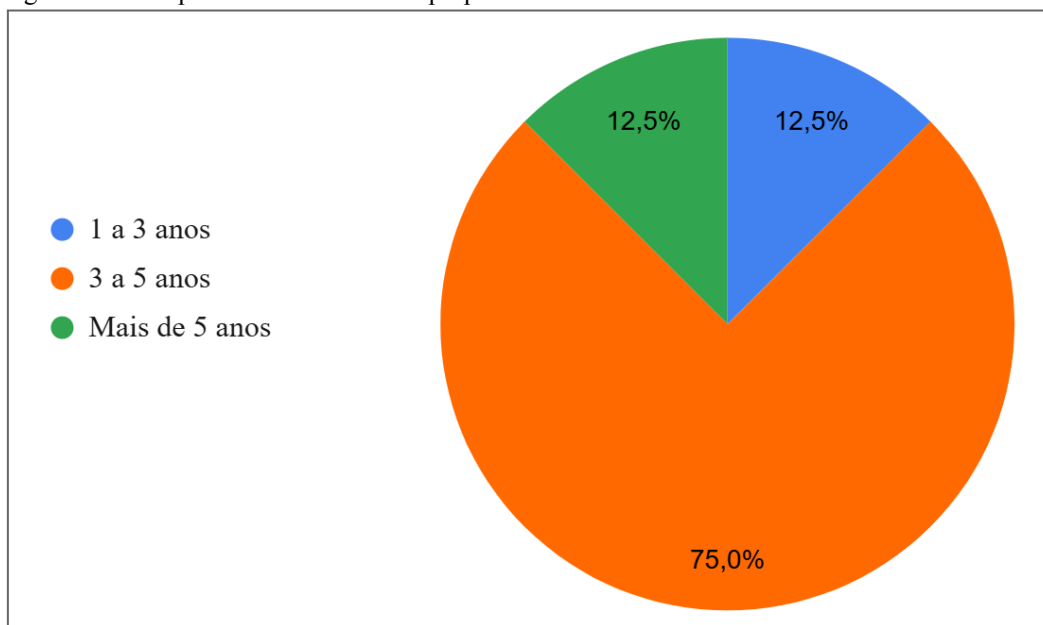
Fonte: Arquivo pessoal (2025)

A entrevista revelou que os motivos para o arrendamento de terras são diversos e refletem as mudanças nas condições dos agricultores ao longo do tempo. Muitos produtores optam pelo arrendamento como uma forma de gerar uma fonte adicional de renda, especialmente quando enfrentam dificuldades na gestão da propriedade ou não possuem recursos financeiros para investir na melhoria do solo. Além disso, alguns agricultores arrendam suas terras devido a questões de saúde, falta de interesse no cultivo ou a necessidade de corrigir o solo para garantir a sustentabilidade da produção.

Outro fator que tem influenciado a decisão de arrendar é a presença de defensivos agrícolas em lavouras vizinhas, que afetaram a saúde e a qualidade de vida dos produtores, levando-os a buscar alternativas mais saudáveis e adequadas para o seu bem-estar. Nesse sentido, o arrendamento surge como uma solução prática, oferecendo tanto a oportunidade de melhorar as condições da terra quanto garantir uma renda estável, sem a necessidade de envolvimento direto nas atividades intensivas do campo.

Esses dados indicam que o arrendamento tem se mostrado uma alternativa flexível e viável para muitos produtores que, diante de desafios financeiros, de saúde ou mesmo pela falta de mão de obra, buscam uma forma de preservar suas propriedades e garantir sua rentabilidade de maneira sustentável. O arrendamento, portanto, contribui para a adaptação dos produtores às novas demandas e realidades do setor agrícola, possibilitando que eles enfrentem adversidades sem comprometer a produção ou o valor da terra.

Figura 04 – Tempo de arrendamento da propriedade



Fonte:Arquivo pessoal (2025)

O levantamento realizado revelou uma diversidade na experiência dos produtores com o arrendamento de terras, o que reflete a forma como essa prática foi se adaptando e se consolidando ao longo do tempo. Entre os produtores entrevistados, 12,5% possuem entre 1 e 3 anos de experiência com o arrendamento, 75% têm de 3 a 5 anos, e 12,5% praticam o arrendamento há mais de 5 anos. Esses dados indicam que, para a maioria dos produtores, o arrendamento tem sido uma alternativa recente, mas já bastante difundida dentro das estratégias de manejo da propriedade. A maior concentração de produtores na faixa de 3 a 5 anos sugere que o arrendamento se firmou como uma prática estável e vantajosa no contexto atual.

A predominância de produtores com 3 a 5 anos de experiência indica que o arrendamento não é apenas uma solução de curto prazo, mas uma estratégia planejada e pensada com base nos desafios enfrentados pelos produtores, como a escassez de mão de obra, questões financeiras e a busca por estabilidade na propriedade. Os dados sugerem que esses produtores estão cada vez mais familiarizados com as vantagens do arrendamento, como a geração de renda estável, a diminuição de custos operacionais e a possibilidade de melhorar a gestão das terras, mesmo sem a necessidade de envolvimento direto nas atividades agrícolas.

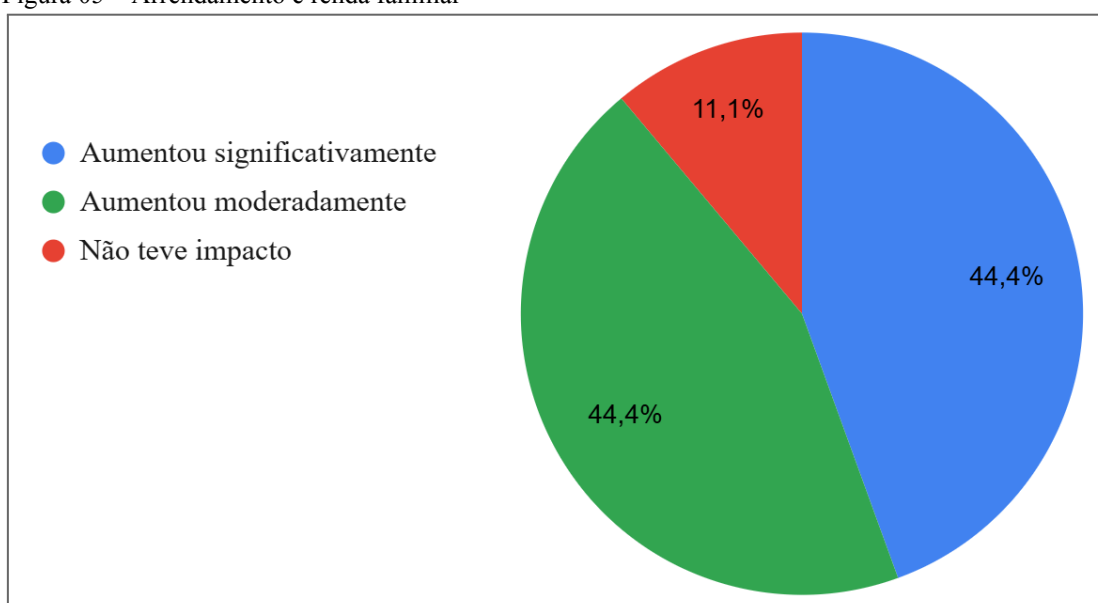
A experiência adquirida ao longo do tempo tem sido essencial para que os produtores compreendam melhor as nuances dessa prática. Muitos, com o passar dos anos, perceberam que o arrendamento pode ser uma solução eficaz para lidar com limitações de recursos, seja devido à saúde, à falta de trabalhadores ou à necessidade de garantir uma renda extra. A

adaptação gradual ao arrendamento permitiu aos produtores não apenas maximizar o uso de suas terras, mas também otimizar a gestão da propriedade, buscando alternativas que garantem a sustentabilidade da atividade agrícola.

Em termos gerais, o arrendamento tem se consolidado como uma estratégia comum e cada vez mais preferida entre os agricultores. A experiência acumulada ao longo dos anos tem permitido que muitos deles avaliem de maneira mais clara os benefícios dessa prática, tanto do ponto de vista econômico quanto operacional. Assim, o arrendamento se mostra uma solução de longo prazo, capaz de garantir maior flexibilidade e estabilidade, enquanto os produtores se adaptam às novas exigências do setor agrícola e buscam maneiras mais eficientes e sustentáveis de manejar suas propriedades.

Essa consolidação do arrendamento pode ser vista como uma resposta às mudanças nas condições socioeconômicas do campo, onde a adaptação a novos métodos de trabalho e a busca por soluções que atendam melhor às necessidades dos produtores se tornam fundamentais para a continuidade da atividade rural.

Figura 05 – Arrendamento e renda familiar



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

O estudo revelou que o arrendamento de terras tem um impacto variável na renda dos produtores, com resultados distintos dependendo da produtividade, do tamanho da área arrendada e das condições específicas de cada propriedade. Para alguns entrevistados, o arrendamento representou uma mudança significativa e positiva em suas finanças, enquanto para outros, o impacto foi mais moderado ou até nulo.

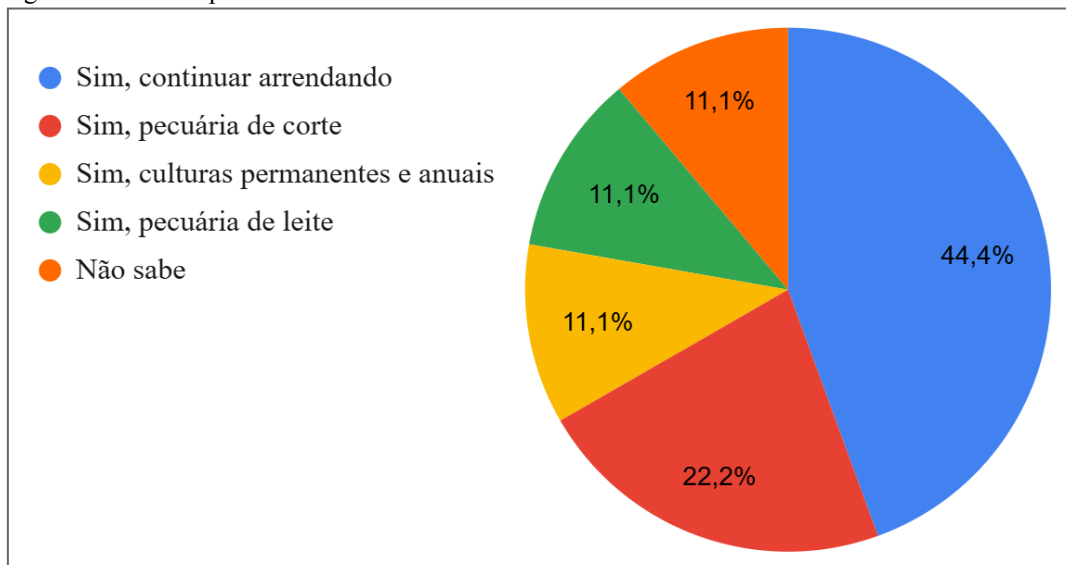
Entre os produtores que relataram um aumento expressivo na renda, a mudança foi associada à busca por maior estabilidade e segurança financeira. Um exemplo claro disso é o depoimento de Claudeir A. Pereira, de 51 anos, que, após problemas de saúde e a oscilação do mercado, optou pelo arrendamento como alternativa para garantir sua estabilidade financeira. Para ele, o impacto foi tão positivo que a decisão de arrendar foi vista como uma forma de superar desafios e garantir uma fonte de renda mais segura. Ele observou que, ao mudar de atividade, sua renda foi significativamente afetada para melhor, evidenciando como o arrendamento pode ser uma solução eficiente diante de adversidades pessoais e econômicas.

Por outro lado, produtores que notaram um crescimento mais moderado na renda indicaram que o aumento foi influenciado por fatores como o custo de insumos e o manejo da terra arrendada. Lindomar Da Conceição, por exemplo, relatou que, apesar de algum crescimento na produção, a pequena área da sua propriedade limitou os ganhos financeiros. Para ele, a pecuária de leite continuava sendo mais rentável, e o arrendamento não proporcionou grandes lucros. Lindomar mencionou que, ao término do contrato de arrendamento, planeja voltar a criar boi de engorda, o que indica que o arrendamento pode ser uma solução temporária ou complementar, dependendo das condições de cada produtor.

Já José A. Ramos, outro produtor, destacou que, apesar de não ter observado um impacto financeiro significativo devido ao tamanho reduzido de sua propriedade, ele ainda valoriza o arrendamento pela possibilidade de garantir o manejo adequado e a preservação do solo. Esse depoimento revela que, para alguns produtores, o arrendamento não necessariamente traz grandes retornos financeiros imediatos, mas oferece benefícios indiretos, como a melhoria das condições da terra e o cuidado com o solo, que pode resultar em ganhos a longo prazo. O arrendamento, portanto, pode ser visto não apenas como uma estratégia financeira, mas também como uma prática sustentável de gestão agrícola.

Esses depoimentos mostram que o arrendamento pode ser uma estratégia eficaz para aumentar a renda, mas seus resultados são influenciados por uma série de fatores. O tamanho da propriedade, o tipo de cultivo ou criação, o manejo adotado e a saúde financeira do produtor são determinantes cruciais para os resultados observados. Assim, enquanto alguns produtores experimentam ganhos expressivos, outros veem o crescimento financeiro de forma mais modesta, ou até mesmo inexistente, dependendo das características e desafios de suas propriedades. No entanto, mesmo para aqueles que não observaram grandes aumentos financeiros, o arrendamento pode ser uma ferramenta importante para melhorar o manejo da terra e garantir a preservação ambiental.

Figura 07 – Planos pós término do contrato



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

O estudo revelou que as intenções dos produtores em relação ao arrendamento de terras são bastante variadas, refletindo as condições e necessidades específicas de cada um. A grande maioria dos entrevistados, cerca de seis produtores, afirmou que pretende continuar com o arrendamento de suas terras, considerando-o uma solução vantajosa para a gestão de suas propriedades. Esses produtores destacaram que, além de garantir uma estabilidade financeira por meio da renda extra proveniente do arrendamento, o modelo permite uma gestão mais eficiente da terra, sem a necessidade de envolvimento direto nas atividades diárias. Para muitos, o arrendamento tem se mostrado uma alternativa prática e rentável, especialmente para aqueles que enfrentam desafios relacionados à saúde, falta de mão de obra ou outros fatores que dificultam a gestão do trabalho no campo.

Entre os produtores que optaram por continuar com o arrendamento, muitos relataram que essa decisão foi impulsionada por problemas de saúde e a escassez de trabalhadores na região. O arrendamento lhes oferece a possibilidade de manter suas terras produtivas, enquanto eles permanecem distantes das exigências físicas do trabalho rural. Esses produtores apontaram que o arrendamento não só assegura uma gestão eficiente das terras, como também proporciona um retorno financeiro mais seguro e estável, sem os altos riscos relacionados à oscilação do mercado ou às necessidades de mão de obra intensiva. Além disso, alguns mencionaram que o arrendamento permite melhorar o manejo das terras, como a recuperação do solo ou o tratamento adequado da pastagem, sem que precisem se envolver diretamente no processo.

Por outro lado, alguns entrevistados indicaram que não pretendem continuar com o arrendamento ao final dos contratos. Para esses produtores, o impacto financeiro não foi tão significativo quanto esperado, ou eles simplesmente preferem retomar o controle total de suas propriedades, acreditando que podem gerenciá-las de maneira mais eficiente e rentável por conta própria. Em particular, produtores que possuem propriedades menores e que trabalham com atividades específicas, como a pecuária leiteira ou a produção de carne, preferem retomar as atividades de manejo direto, acreditando que podem gerar melhores retornos financeiros em suas condições atuais.

Em muitos casos, a decisão de não continuar com o arrendamento está relacionada ao fato de que, apesar da renda extra que o arrendamento proporciona, o retorno não foi tão expressivo quanto esperavam. Outros preferem voltar às atividades que conhecem bem, como a pecuária ou o cultivo de pastagens, uma vez que acreditam que essas atividades são mais adequadas ao seu perfil de trabalho e ao tamanho de suas propriedades. Além disso, fatores como o aumento de custos com insumos e a falta de mão de obra qualificada para atividades específicas tornam o retorno ao modelo anterior mais atrativo.

Além disso, existe uma parcela de produtores que está ainda avaliando suas opções antes de tomar uma decisão. Para esses, o futuro do arrendamento está condicionado a fatores como as condições da terra ao final do contrato e as oportunidades que o mercado oferecerá. A dúvida quanto à continuidade do arrendamento está ligada à necessidade de observar os resultados do manejo realizado e as condições econômicas do momento. Esses produtores preferem esperar para ver se as condições vão melhorar, antes de optar por renovar o contrato ou seguir por outro caminho.

No entanto, para alguns, a decisão de não arrendar as terras está diretamente ligada a preocupações com questões ambientais e de saúde. O receio do uso de agrotóxicos, que são frequentemente aplicados em culturas arrendadas, é um fator importante para muitos produtores que optam por manter suas terras longe dessa prática. O temor de que o uso de defensivos químicos possa afetar a saúde do solo e de suas próprias produções, como o leite ou a carne, os leva a preferir o manejo direto da propriedade, onde têm controle sobre as práticas agrícolas adotadas. Além disso, muitos desses produtores afirmam que o arrendamento, embora financeiramente viável em alguns casos, pode trazer consequências negativas, como a necessidade de conviver com técnicas de cultivo que não são compatíveis com seus valores ou com o modo de produção mais sustentável que adotam.

Há também casos em que a experiência negativa com arrendamentos anteriores influencia a decisão de não continuar com a prática. Alguns produtores mencionaram que, em

experiências passadas, observaram os arrendatários deixando a terra após o uso intensivo de agrotóxicos ou de outros métodos de manejo que consideram prejudiciais à saúde do solo e do meio ambiente. Esses relatos revelam a preocupação crescente entre os produtores em relação à sustentabilidade a longo prazo, principalmente quando os arrendatários não se comprometem com práticas que preservem o solo e a biodiversidade.

Por outro lado, existem aqueles que preferem investir em atividades mais rentáveis e adaptadas às suas propriedades, como a produção de frutas ou outras culturas especializadas, que podem gerar um retorno maior do que o arrendamento. Esses produtores apontam que, em propriedades de pequeno porte, o arrendamento pode não ser financeiramente viável, especialmente quando comparado ao retorno que uma atividade como a fruticultura pode proporcionar. O foco para esses produtores é otimizar o uso da terra de forma a gerar mais lucro com menos investimento, explorando nichos de mercado e buscando alternativas para agregar valor à produção.

Em resumo, as escolhas sobre continuar ou não com o arrendamento de terras são profundamente influenciadas pelas condições individuais de cada produtor, incluindo fatores econômicos, saúde, falta de mão de obra e preocupações ambientais. A decisão de adotar ou não o arrendamento reflete as diferentes estratégias de gestão das propriedades, que podem variar desde a busca por maior estabilidade financeira e redução de riscos até o desejo de retornar ao manejo direto com um foco maior em sustentabilidade e controle total das práticas agrícolas. As análises indicam que, independentemente da escolha, os produtores estão se adaptando continuamente às mudanças e desafios do setor rural, considerando todos os aspectos financeiros, ambientais e sociais envolvidos em suas decisões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que o arrendamento de terras é uma alternativa estratégica, especialmente para produtores idosos, que o adotam por questões de saúde, limitações físicas e falta de recursos financeiros. A prática é motivada pela necessidade de uma fonte extra de renda, problemas de saúde e falta de mão de obra.

Produtores com propriedades maiores tendem a aceitar melhor a prática do arrendamento, enquanto aqueles com propriedades menores não veem vantagens na prática. Embora muitos prefiram continuar com o arrendamento, alguns consideram retomar a pecuária ao fim dos contratos. O arrendamento se destaca como uma solução adaptativa, oferecendo flexibilidade e sustentabilidade na gestão das propriedades.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Agricultura Familiar é a 8ª Maior Produtora de Alimentos do Mundo.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-07/agricultura-familiar-e-8a-maior-pr-odutora-de-alimentos-do-mundo>. Acesso em: 24 jan. 2025.

AGRO OLHAR. **Mato Grosso Liderou Produção de Soja, Milho e Algodão no Brasil com 30% de Participação.** Disponível em: <https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28958¬icia=mato-grosso-liderou-producao-de-soja-milho-e-algodao-no-brasil-com-30-de-participacao&edicao=2#:~:text=DADOS%20DE%202022-,Mato%20Grosso%20liderou%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20soja%2C%20milho%20e%20algod%C3%A3o,Brasil%20com%2030%25%20de%20participa%C3%A7%C3%A3o&text=Mato%20grosso%20foi%20o%20maior,de%20soja%2C%20milho%20e%20algod%C3%A3o>. Acesso em: 24 jan. 2025.

ALMEIDA, J. L. (2015). **A formação do Brasil colonial e o papel do pau-brasil na economia do período inicial.** Editora Histórica.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA. **Agricultura Familiar desponta no Cenário Nacional e Lebrinha Intensifica investimentos.** Disponível em: <https://www.al.ro.leg.br/noticias/agricultura-familiar-desponta-no-cenario-nacional-e-lebrinha-intensifica-investimentos>. Acesso em: 24 jan. 2025.

ASSESSORIA PARLAMENTAR. **Agricultura familiar desponta no cenário nacional e Lebrinha intensifica investimentos.** Assembleia Legislativa de Rondônia (ALE-RO), 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.alero.ro.gov.br>. Acesso em: 9 fev. 2025.

CAMPOS, Mayara. AGRO OLHAR. **Mato Grosso liderou produção de soja, milho e algodão no Brasil com 30% de participação. 2022.** Disponível em: <https://www.agroolhar.com.br/noticias/exibir.asp?id=28958¬icia=mato-grosso-liderou-producao-de-soja-milho-e-algodao-no-brasil-com-30-de-participacao&edicao=2#:~:text=DADOS%20DE%202022-,Mato%20Grosso%20liderou%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20soja%2C%20milho%20e%20algod%C3%A3o,Brasil%20com%2030%25%20de%20participa%C3%A7%C3%A3o&text=Mato%20grosso%20foi%20o%20maior,de%20soja%2C%20milho%20e%20algod%C3%A3o>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CASTRO, Luís Felipe Perdigão de. Os contratos de arrendamento rural no Brasil: origens históricas e marcos jurídicos. **Revista Brasileira de História do Direito**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 197-217, jan./jun. 2016. DOI: 10.21902/. Recebido em: 07 mar. 2016.

CONAB. **Último Levantamento da Safra 2023-2024 Estima Produção de Grãos em 298,41 Milhões de Toneladas.** Disponível em: https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/5728-ultimo-levantamento-da-safra-2023-2024-estima-producao-de-graos-em-298-41-milhoes-de-toneladas?utm_source. Acesso em: 24 jan. 2025.

EMBRAPA. **Dinâmica da Expansão.** Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1164944/1/Dinamica-da-expansao.pdf?utm_source. Acesso em: 24 jan. 2025.

EMBRAPA. **Informativo Agropecuário - Versão Final Abril 2020.** Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1122072/1/INFORMATIVO-A-GROPECUARIO-02-RO-2020-abril-versao-final3.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

EMBRAPA. **Informativo Agropecuário.** Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1162185/1/INFORMATIVO-A-GROPECUARIO-13-V-Final.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

ESTADÃO AGRO. **Agricultura Familiar no Brasil: Desafios e Benefícios.** Disponível em: https://agro.estadao.com.br/summit-agro/agricultura-familiar-no-brasil-desafios-e-beneficios?utm_source. Acesso em: 24 jan. 2025.

ESTADÃO. **Agricultura familiar no Brasil: desafios e benefícios.** Summit Agro Estadão, 2024. Disponível em: <https://agro.estadao.com.br/summit-agro/agricultura-familiar-no-brasil-desafios-e-beneficios>. Acesso em: 9 fev. 2025.

EXAME. **Arrendamento de Terras: O que É e Quais São suas Vantagens.** Disponível em: <https://exame.com/agro/arrendamento-de-terras-o-que-e-e-quais-sao-suas-vantagens/>. Acesso em: 24 jan. 2025.

FARM NEWS. **Exportação de Soja e milho: Recorde em 2023.** Confira os Dados. Disponível em: <https://www.farmnews.com.br/mercado/exportacao-de-soja-e-milho-recorde-em-2023-confira-os-dados/#:~:text=A%20exporta%C3%A7%C3%A3o%20de%20soja%20e,2023%2C%20segundo%20dados%20da%20COMEX>. Acesso em: 24 jan. 2025.

FERNANDES, Antonio Nunes; CAMPANHARO, Marcela; VASCONCELOS, Jaqueline Martins; VASCONCELOS FILHO, Sebastião Carvalho. **Dinâmica da expansão da soja e uso de agroquímicos em Rondônia.** v. XXXII, n. 4, p. 30-43, out./nov./dez. 2023.

FERNANDES, Antonio Nunes; VASCONCELOS, Jaqueline Martins; CAMPANHARO, Marcela. Dinâmica da expansão da soja no Estado de Rondônia e as pressões nas unidades de conservação. In: **XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL**, 2022, Teresina. Anais [...]. Teresina: Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais (IBEAS), 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.13.22.VII-027>. Acesso em: 9 fev. 2025.

FIGUEIREDO, Nayara. **Por que o valor do arrendamento de terras está em queda no Brasil.** Globo Rural, 31 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/>. Acesso em: 09 fev. 2025.

FORBES BRASIL. **Safras: Mercado Eleva Estimativas para Produção de Soja e Milho do Brasil.** Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2024/04/safras-mercado-eleva-estimativas-para-producao-de-soja-e-milho-do-brasil/>. Acesso em: 24 jan. 2025.

GLOBO RURAL. **Valor do Arrendamento de Terras no Brasil.** Disponível em: <https://globorural.globo.com/agricultura/noticia/2023/07/valor-arrendamento-terras-brasil.ghtml>. Acesso em: 24 jan. 2025.

GOVERNO DE RONDÔNIA. **Governo de RO Destaca a Importância do Agricultor no Desenvolvimento Econômico do Estado e Ressalta Políticas Públicas para o Setor**

Agropecuário. Disponível em: [https://rondonia.ro.gov.br/governo-de-ro-destaca-a-importancia-do-agricultor-no-desenvolvimento-economico-do-estado-e-ressalta-politicas-publicas-para-o-setor-agropecuario/#:~:text=A GRICULTURA%20FAMILIAR-,Governo%20de%20RO%20destaca%20a%20import%C3%A2ncia%20do%20agricultor%20no%20desenvolvimento,p%C3%BAblicas%20para%20o%20setor%20agropecu%C3%A1rio&text=O%20Dia%20do%20Agricultor%2C%20celebrado,o%20governo%20de%20Juscelino%20Kubitschek.](https://rondonia.ro.gov.br/governo-de-ro-destaca-a-importancia-do-agricultor-no-desenvolvimento-economico-do-estado-e-ressalta-politicas-publicas-para-o-setor-agropecuario/#:~:text=A%20GRICULTURA%20FAMILIAR-,Governo%20de%20RO%20destaca%20a%20import%C3%A2ncia%20do%20agricultor%20no%20desenvolvimento,p%C3%BAblicas%20para%20o%20setor%20agropecu%C3%A1rio&text=O%20Dia%20do%20Agricultor%2C%20celebrado,o%20governo%20de%20Juscelino%20Kubitschek.) Acesso em: 24 jan. 2025.

IBEAS. Trabalhos do Congresso de 2022. Disponível em: https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2022/VII-027.pdf?utm_source. Acesso em: 24 jan. 2025.

IBGE. Histórico: Cabixi e a Origem do Município. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=35859&view=detalhes#:~:text=Hist%C3%B3rico%3A%20Cabixi%20teve%20origem%20do,dos%20rios%20Cabixi%20e%20Guapor%C3%A9.> Acesso em: 24 jan. 2025.

MINAYO, Maria C. S.; DESLANDES, Suely Figueiredo; GOMES, Regina. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos). Publicação nesta coleção em 8 maio 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n5/1991-1992/pt/>. Acesso em: 9 fev. 2025.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Produção de Grãos Atingirá 379 Milhões de Toneladas nos Próximos Dez Anos, com Crescimento de 27%.** Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/producao-de-graos-atingira-379-milhoes-de-toneladas-nos-proximos-dez-anos-com-crescimento-de-27?utm_source. Acesso em: 24 jan. 2025.

MOURA, B.F. Agência Brasil. Agricultura familiar é 8ª maior produtora de alimentos do mundo. **Agência Brasil**, 18 jul. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-07/agricultura-familiar-e-8a-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo>. Acesso em: 9 fev. 2025.

NEWS RONDÔNIA. **Agricultura Familiar Desponta no Cenário Nacional e Lebrinha Intensifica Investimentos.** Disponível em: <https://newsrondonia.com.br/politica/2024/02/01/agricultura-familiar-desponta-no-cenario-nacional-e-lebrinha-intensifica-investimentos/>. Acesso em: 24 jan. 2025.

NEWS RONDÔNIA. **Agricultura familiar desponta no cenário nacional e Lebrinha intensifica investimentos.** News Rondônia, 1 fev. 2024. Disponível em: <https://newsrondonia.com.br/politica/2024/02/01/agricultura-familiar-desponta-no-cenario-nacional-e-lebrinha-intensifica-investimentos/>. Acesso em: 9 fev. 2025.

OBSERVATÓRIO SEPOG. **Perfil do Município de Cabixi.** Disponível em: <https://observatorio.sepog.ro.gov.br/Uploads/PerfilMunicipios/2016/Cabixi.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

OBSERVATÓRIO SEPOG. **Perfil do Município de Cabixi.** Disponível em: <https://observatorio.sepog.ro.gov.br/Uploads/PerfilMunicipios/2016/Cabixi.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

OLIVEIRA SOUZA, Juander Antônio. COLONIZAÇÃO DA DÉCADA DE 1970, RONDÔNIA E A BR-364. **Espaço em Revista**, Catalão, v. 22, n. 1, p. 82–100, 2020. DOI: 10.5216/er.v22i1.63286. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/espaco/article/view/63286>. Acesso em: 9 fev. 2025.

PERIÓDICOS UFCA. **Artigo sobre Agricultura Familiar**. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/espaco/article/view/63286>. Acesso em: 24 jan. 2025.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto nº 59.566, de 14 de junho de 1966**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d59566.htm. Acesso em: 24 jan. 2025.

RAMÍREZ-JUÁREZ, J. (2024). Agriculture and non-agricultural activities in the income strategies of family farming. **Agro Productividad**. <https://doi.org/10.32854/agrop.v17i12.3191>

RIBEIRO, Carlos. Trajetória da produtividade agrícola brasileira: um histórico da produção de grãos no país. **Sensix Blog**, 16 dez. 2021. Disponível em: <https://sensix.ag>. Acesso em: 9 fev. 2025.

SANTOS, Luiz Carlos. **A técnica do questionário: conceituação, características, vantagens e limitações**. 2021. Disponível em: <https://www.lcsantos.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/218>. Acesso em: 9 fev. 2025.

SEEDNEWS. **A Evolução da Produção de Grãos no Brasil - Edição Janeiro 2022**. Disponível em: https://seednews.com.br/artigos/3806-a-evolucao-da-producao-de-graos-no-brasil-edicao-janeiro-2022?utm_source. Acesso em: 24 jan. 2025.

SENSIX. **Trajetória da Produtividade Agrícola Brasileira: Um Histórico da Produção de Grãos no País**. Disponível em: https://blog.sensix.ag/trajetoria-da-produtividade-agricola-brasileira-um-historico-da-producao-de-graos-no-pais/?utm_source. Acesso em: 24 jan. 2025.

SILVA, JOÃO. **Os Contratos de Arrendamento Rural no Brasil: Origens Históricas e Marcos Jurídicos**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322595305_Os_Contratos_de_Arrendamento_Rural_no_Brasil_Origens_Historicas_e_Marcos_Juridicos/fulltext/5a61fd7eaca272a1581779a8/Os-Contratos-de-Arrendamento-Rural-no-Brasil-Origens-Historicas-e-Marcos-Juridicos.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.

SUMAN, Swati; et al. Global Research Trends in Family Farming: A Bibliometric Insight. Disponível em: **Indian Journal of Extension Education**. Vol. 61, No. 1 (January-March), 2025, (25-31).

TENHER, Thais. **Arrendamento de terras: o que é e quais são suas vantagens**. Exame Agro, 4 nov. 2023. Disponível em: <https://www.exame.com>. Acesso em: 9 fev. 2025.

UDOP. Produção de Grãos em Rondônia na Safra 2023-2024 Está Estimada em Mais de Quatro Milhões de Toneladas. Disponível em: <https://www.udop.com.br/noticia/2024/06/12/producao-de-graos-em-rond-ocirc-nia-na-safra-2>

023-2024-esta-estimada-em-mais-de-quatro-milhoes-de-toneladas.html. Acesso em: 24 jan. 2025.

YARA BRASIL. **História da Agricultura.** Disponível em: <https://www.yarabrasil.com.br/conteudo-agronomico/blog/historia-agricultura/#:~:text=Desde%20os%20primeiros%20cultivos%20ind%C3%ADgenas,de%20impactar%20o%20mundo%20todo>. Acesso em: 24 jan. 2025.